

RESENHA
GLOBALIZAÇÃO, COMPETITIVIDADE E CRISES¹

CÉSAR ROBERTO LEITE DA SILVA²

O tão citado Consenso de Washington é produto de uma reunião ocorrida nesta cidade, em 1989, entre economistas e funcionários do governo norte-americano, mais técnicos do FMI e Banco Mundial, cujo principal resultado foi um documento em que se propõe 10 instrumentos de política econômica que, se seguidos por todos os países do mundo, garantiriam o crescimento econômico e a redução das desigualdades inter e intra-nações. Esse conjunto de recomendações, que inclui privatização, desregulamentação financeira e comercial e austeridade fiscal, ficou conhecido como credo neoliberal, foi seguido à risca por diversos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil.

Passados uma dúzia de anos os resultados não parecem alentadores. Do ponto de vista global, não há indícios de convergência entre os indicadores econômicos e sociais dos países desenvolvidos e dos em desenvolvimento. As freqüentes crises financeiras internacionais desestabilizaram os regimes cambiais dos países endividados, obrigando-os a adotar políticas econômicas ortodoxas que em nada ajudam o crescimento econômico. Ao contrário, a regra tem sido baixo crescimento, elevado desemprego e precarização das relações de trabalho e dívidas externa e interna crescentes. O ciclo vicioso se fecha quando, em troca de empréstimos do FMI, os países devedores adotam medidas ainda mais restritivas que tentam ampliar os superávits públicos para enfrentar o crescimento do serviço da dívida.

Esta descrição genérica se adapta perfeitamente ao Brasil. O crescimento econômico da última década do século XX foi médio-

¹ Elivan Rosas Ribeiro (org.) João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002

² Do PEPGEP. E-mail: crlsilva@iea.sp.gov.br

cre. O mesmo não se pode dizer das taxas de desemprego e de juros. A abertura econômica produziu déficits comerciais e em transações correntes preocupantes, que foram em parte compensados pela entrada de investimento direto estrangeiro – IDE. Boa parte desses recursos se destinaram à compra de empresas públicas prestadoras de serviços, como as de telecomunicações, por exemplo. O que inicialmente foi considerado um fato auspicioso – entrada de capital de risco – agora é criticado, porque essas empresas praticamente não exportam, mas enviam lucros e dividendos para seus países de origem, agravando o déficit em transações correntes.

Para auxiliar o entendimento destas importantes questões podemos recorrer ao oportuno livro *Globalização, competitividade e crises*, coletânea de artigos organizada pela professora Elivan Rosas Ribeiro, da Universidade Federal da Paraíba, recém lançado. Os autores dos dez trabalhos que compõe o livro são predominantemente do corpo docente do Mestrado em Economia, da citada universidade, sugerindo que esta instituição possui um grupo qualificado de acadêmicos preocupados com a problemática atualíssima dos efeitos da globalização na economia brasileira.

Os artigos, que exploram diversas faces do problema, servem tanto como uma introdução ao tema quanto fonte bibliográfica para pesquisas específicas. Como exemplo podemos citar a colaboração de Nelson Rosas Ribeiro, formada pela tríade *A crise econômica: conteúdo e formas de manifestação*; *Da crise às flutuações: ciência ou ideologia?*; e *A crise atual: acidente ou necessidade?* proporciona um substrato teórico útil para situar a análise no nível de abstração adequado e evitar o senso comum. Os trabalhos *Evolução do comércio internacional e as tendências de integração e de globalização e Integração Mercosul/União Européia – algumas reflexões*, que contam com a co-autoria da organizadora da presente obra, tratam, de um lado, de desmistificar o termo globalização, que se tornou um curincha em quaisquer discussões, e de outro, apontar os resultados palpáveis e as perspectivas da face concreta da globalização, que são os acordos de integração econômica, como a União Européia e o Mercosul.

Outros temas correlatos são contemplados na obra, como a regulamentação, crises econômicas, inflação e desemprego, sempre

com rigor e sob a responsabilidade de especialistas. Em suma, acreditamos que este livro enriquece o debate em torno de problemas cruciais da sociedade brasileira, excessivamente dominado por um consenso que, felizmente, não nos parece já tanto consensual.